

HISTÓRIA DO SIEMAI®¹

Fernando Sadio Ramos²

Abstract: The following text describes the main steps in the process leading from CIMA (Centre for Intercultural Music Arts) to the creation of SIEMAI (Simpósio Internacional Música Artes Interculturais). We explain the founding principles of the movement and outline a history of the outstanding events connected to it, that is, before its explicit existence as SIEMAI, as well as forthcoming projects and events. We also present the main publications and research projects carried out within this movement.

Keywords: Group DEDiCA; SIEMAI; CIMA; Spring Meeting

Resumo: O texto que se segue apresenta os principais passos do processo de surgimento do movimento SIEMAI (Simpósio Internacional Música Artes Interculturais) a partir do CIMA (Centre for Intercultural Music Arts). Nele são explicitados os princípios fundadores do movimento e esboça-se uma história dos principais eventos a ele ligados, nomeadamente, antes da sua existência como SIEMAI, e perspetivam-se os próximos projetos e eventos a realizar. Apresentam-se igualmente as principais produções efetuadas no âmbito deste movimento, como sejam as suas publicações e o Encontro *Arte e Cultura Populares*.

Palavras-chave: *Arte e cultura populares*; CIMA; Encontro de primavera; Grupo DEDiCA; SIEMAI

O SIEMAI – Simpósio Internacional Educação Música Artes Interculturais® corresponde ao resultado do processo de atualização de que foi objeto o CIMA – Centre for Intercultural Music Arts Limited aquando da sua transferência do Institute of Education, da University of London, em Inglaterra, para a Universidade de Granada, em Espanha, a partir de 2004. Pretende ser um **movimento** de cariz académico – nas componentes de docência e investigação que a atividade académica comporta – e artístico, no qual a educação, os Direitos do Homem e a cooperação entre povos e culturas sejam uma imagem de marca.

Como se referiu, o SIEMAI® começou por ser o CIMA – Centre for Intercultural Music Arts Limited. O CIMA era uma Organização não-lucrativa Britânica que esteve sedeadada, até maio de 2004, no Institute of Education da University of London. Foi criado em 1989, respondendo aos anseios de compositores e artistas que queriam explorar novas dimensões na Música conciliando e integrando elementos de culturas diferentes. Foi registado em 23 de janeiro de 1989, sob o número de registo

02337327, e correspondendo a uma associação do tipo “Private Ltd By Guarantee w/o Share Cap”. Foi dissolvida em processo decorrido entre 2004 – últimas contas prestadas em 30 de abril de 2004, contas cerradas em 26 de fevereiro de 2005 e dissolvida em 8 de setembro de 2005 – (CIMA, 2011a; 2011b).

Em novembro de 2004, após a morte de Robert Mawena Kwami, seu principal mentor e responsável, e mediante solicitação do seu Secretário à época, Graham Frederick Welch [exerceu as funções a partir de 30 de julho de 2004, tendo sido o seu Diretor desde 2 de junho de 2002 (CIMA, 2011b)], iniciou-se o processo de transferência do movimento para Espanha, sob a responsabilidade da Professora María Angustias Ortiz Molina, da Universidad de Granada. Diretora do Grupo de Investigación HUM-742 D.E.Di.C.A. – Desarrollo Educativo de las Didácticas en la Comunidad Andaluza, radicado no Departamento de Didáctica da Expresión Musical, Plástica y Corporal da Facultad de Ciencias de la Educación daquela Universidade (DEDiCA, 2011), tem a mesma procedido à dinamização da principal iniciativa em que se concretiza o CIMA, a sua Bial (abril de 2006). Efetivamente, o CIMA orientava a sua ação predominantemente no sentido de realizar um encontro intitulado Bial Internacional, Simpósio e Festival do CIMA. Como indica o seu nome, realizava-se de dois em dois anos, tendo tido a sua primeira edição em 1990. O Institute of Education da University of London acolheu oito edições da Bial.

Desde novembro de 2004 até ao presente, 2010, ano em que realizámos a XI reunião bial do movimento, tem-se procedido ao desenvolvimento conceptual do movimento em termos filosóficos, educativos e artísticos e preparando a sua refundação organizacional.

A finalidade estratégica essencial dessa mudança de Inglaterra para Espanha foi a de abrir este movimento aos estudiosos interessados nas Artes e Músicas Interculturais das comunidades de língua Espanhola e Portuguesa, além dos sócios do resto do Mundo que já integravam o extinto CIMA. Nesse processo de abertura, ocorreram mudanças significativas que justificaram a sua transformação e conversão no SIEMA[®], como adiantaremos mais adiante neste documento.

A componente internacional foi dominante desde o início, ao mesmo tempo que se acentuava no conceito do evento a dimensão de reunião informal – Simpósio – e a de Festival artístico, com a apresentação de trabalhos – musicais – dos membros da

organização. A ideia de *Centre* era concretizada na sua vinculação ao Institute of Education, da University of London. O conceito da Bienal assentava na apresentação e partilha de obras de cariz musical, nas quais as respetivas culturas de origem fossem divulgadas.

Iniciado o processo de transferência em 2004, logo após o encerramento da Bienal desse ano, preparou-se a realização da de 2006 de modo a ter lugar em Granada, na Facultad de Ciencias de la Educación da Universidad de Granada. Teve lugar, assim, a IX Bienal Internacional, Symposium & Festival del CIMA, em abril de 2006, sob o lema *Cultura, Culturas*.

Nesse mesmo ano, iniciou-se em Coimbra (Portugal) o projeto e movimento Encontro de primavera[®], na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra. O conceito deste projeto relaciona-se com a questão da Educação integral e sua consequente referência axiológica. Desta, assume particular destaque a componente internacional, a questão dos Direitos do Homem e da Cidadania democrática, na qual a componente intercultural se destaca e o papel das Artes no processo educativo. Desse conceito procurou dar conta o lema da primeira edição do mesmo – *Dignidade Humana em Polifonia* –, que se prosseguiu posteriormente com a realização de encontros anuais, em Portugal (II e III, em Coimbra) e em Espanha (IV, em Granada, V, em Melilla e VI, em Málaga) (Ramos, 2011: 21-34; 2009: 33-40).

A cooperação entre a Escola Superior de Educação de Coimbra e o D.E.Di.C.A., que se desenvolveu a partir de questões relacionadas com a Educação Intercultural, para a Cidadania e Direitos do Homem, desde 2002, levou à associação, em 2008, da X Bienal do CIMA e do III Encontro de primavera[®] (*Música. Arte. Diálogo. Civilização*), realizadas em Coimbra. Procurou-se, desse modo, efetuar uma contribuição no sentido da promoção da identidade intercultural da Música e das Artes, dos valores da cooperação, solidariedade e interrelacionamento dos Povos e da Educação para os Direitos do Homem e para a Cidadania democrática.

Essa associação tornou-se permanente, decidindo-se realizar a XI Bienal e o V Encontro em Melilla, na Facultad de Educación y Humanidades da Universidad de Granada, sob o lema *Arte y Ciencia: Creación y Responsabilidad*. Simultaneamente, foram sendo preparados a XII Bienal e o VII Encontro de modo a serem realizados em Vila Nova de Foz-Coa (Portugal), em 2012,

com o tema *Arte e Cultura Populares*, evento esse que será o primeiro a realizar-se sob o signo da marca SIEMAI[®], mas assumindo o percurso histórico das Bienais do CIMA e dando-lhes a respetiva sequência³.

Neste processo de inserção do CIMA no seu novo ecossistema geográfico e académico, verificou-se a necessidade de estatuir as mudanças conceptuais de que foi objeto no decurso daquele. Realmente, a mudança operou uma conversão do movimento, dando-lhe novos aspetos e alargando o seu âmbito de intervenção de forma acentuada, o que se procurou consolidar mediante um processo refundacional. Neste processo, um primeiro passo formal foi o registo do novo nome movimento como marca nacional Portuguesa [processo iniciado em 1 de abril de 2010 (INPI, 2010a)], o qual procura traduzir as seguintes mudanças estruturais do seu conceito e respetivo desenvolvimento:

1) Um aumento significativo e considerável da componente **Educação** (Educação em geral, Educação com as Artes, Educação Intercultural, para a Cidadania democrática e Direitos do Homem) nos trabalhos desenvolvidos pelo movimento. Tal corresponde igualmente ao grande número de novos membros do movimento que se têm associado às suas iniciativas, isolado (2006) e em associação com o Encontro de primavera (2008 em diante) e que provêm sobretudo do meio universitário, mas igualmente de outras dimensões da educação formal (básica e secundária), assim como da educação informal e não-formal.

2) Uma maior presença das **Artes** não-musicais (Teatro, Dança, Pintura e outras Artes plásticas e visuais) nesses projetos e respetivos trabalhos.

3) Um alargamento estratégico e fundamental da noção de **Cultura** e de **Interculturalidade**, superador de entendimentos redutores étnicos e comunitaristas, englobando e acentuando a) o acrescimento da atividade do Homem à Natureza em todas as latitudes da presença humana no Mundo e a dimensão civilizacional dela advinda e oriunda e b) o estrutural e permanente diálogo intercultural que a intersubjetividade humana pressupõe, implica e promove. Deste entendimento é concretização simbólica a escolha de Foz-Coa para a edição de 2012: a região comporta dois patrimónios da Humanidade – uma delas as gravuras rupestres do Vale do Coa e, a outra, o rio Douro – e, ao mesmo tempo, projeta uma dimensão histórica apreciável às realizações da arte e da

cultura humanas e permite uma reflexão sobre a historicidade do Homem, da sua praxis e respetiva referência ao futuro.

Do entendimento sintetizado nas linhas anteriores, resultam os lemas que presidiram aos projetos e respetivos eventos realizados/ a realizar desde 2006 e que se indicam em seguida:

- 2006: *Cultura, Culturas* (Facultad de Ciencias de la Educación da Universidad de Granada, Granada, Espanha) e Dignidade Humana em Polifonia (Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, Portugal);
- 2007: *Educação para a Cidadania Europeia com as Artes* (Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, Portugal);
- 2008: *Música. Arte. Diálogo. Civilização* (Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, Portugal);
- 2009: *Investigación en Educación y Derechos Humanos* (Facultad de Ciencias de la Educación da Universidad de Granada, Granada, Espanha);
- 2010: *Arte y Ciencia: Creación y Responsabilidad* (Facultad de Educación y Humanidades de Melilla, Universidad de Granada, Melilla, Espanha);
- 2011: *Tendiendo Puentes hacia la Interculturalidad* (Facultad de Estudios Sociales y del Trabajo de la Universidad de Málaga, Málaga, Espanha);
- 2012: *Arte e cultura Populares* (Centro Cultural da Câmara Municipal de Vila Nova de Foz-Coa, Vila Nova de Foz-Coa, Portugal).

O futuro faz parte da essência destes movimentos e os próximos projetos estão já em andamento, desenvolvendo-se as suas fases iniciais.

Estão neste caso as realizações de 2014 – esta, já com momentos concretos da sua organização muito desenvolvidos –, e a de 2016, igualmente consolidada nos seus passos iniciais.

Para 2014, ano em que o evento terá lugar na Ciudad Autónoma de Ceuta, propusemos a temática *Educación, Música y Arte desde la(s) Frontera(s)*.

O de 2016 realizar-se-á em Tarragona, sob o lema *Humanidades y cultura: perspectivas educativas y éticas*.

Ambos os novos projetos serão apresentados de forma pública em Foz-Coa, desenvolvendo-se ambos os projetos de forma

mais abrangente e começando a envolver os investigadores que tenham por bem associar-se-lhes.

Do conceito anterior do CIMA mantém-se e aprofunda-se a componente **internacional**. A designação de **Bienal** desaparece devido à sua associação com o Encontro de primavera[®] (de periodicidade anual até 2011). Todavia – mormente pela dimensão dos projetos a realizar –, procurar-se-á manter uma periodicidade bienal na celebração das reuniões do movimento.

O conceito de **Simpósio** é promovido a primeiro plano, celebrando no mesmo todas as suas reminiscências filosóficas: encontro dos cidadãos em situações da vida da cidade, no qual se debatem, analisam e aprofundam, teórica, prática e convivialmente, os assuntos que lhes concernem.

Do referido decorre a designação do movimento: SIEMAI – Simpósio Internacional Educação Música Artes Interculturais[®].

O logótipo do movimento é o seguinte:



Resulta da transformação do anterior, criado⁴ para a instalação do CIMA em Granada, Espanha:



Ambos os logótipos procuram simbolizar a Humanidade no seu todo, com a inclusão do Globo terrestre, e a referência à Música, mediante o pentagrama, entendida não apenas no seu sentido dominante e habitual, mas no da Arte das Musas, isto é, abrindo-a à totalidade da Arte através da qual o Homem cria mundos, assume e supera aquele que existe, concretizando o dito aristotélico da superioridade da poesia face à história (Aristóteles, 1977: IX/249).

O processo de registo da marca SIEMA teve o seu início em 1 de abril de 2010 com o respetivo pedido efetuado ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial Português (INPI, 2010a). Solicitou-se o seu registo no âmbito da classe de serviços 41 – *Educação, Formação e Divertimentos; Atividades Desportivas e Culturais*, da classificação do respetivo organismo estatal. Dentro dessa classe, a marca SIEMA aplica-se aos seguintes serviços ou produtos:

- academias [educação];
- clubes (serviços de -) [diversão ou educação];
- colóquios (organização e direção de -);
- conferências (organização e direção de -);
- congressos (organização e direção de -);
- educação;
- educação (informações em matéria de -);
- ensino;
- espetáculos (produção de -);
- filmes (produção de -);
- instrução;
- organização de exposições com fins culturais ou educativos;
- organização e gestão de «ateliers» de formação;

- orientação profissional [consultores em matéria de educação ou formação];
- publicação de livros;
- publicação de textos [sem ser textos publicitários];
- publicação eletrônica de livros e jornais on-line;
- seminários (organização e direção de -);
- simpósios (organização e direção de -);
- teatrais (representações -).

Toda esta gama de serviços e produtos faz/ tem feito parte das iniciativas promovidas pelo Encontro de primavera[®] e pelo SIEMA[®], pelo que o ato de elaborar o seu elenco contribui de algum modo para tornar patente, de forma direta e intuitiva, a imensa riqueza que os projetos desenvolvidos têm possibilitado e – sobretudo – a extrema qualidade e iniciativa dos participantes nos mesmos ao longo destes anos de trabalho continuado, intenso, árduo e dedicado (veja-se, por exemplo, Ramos, 2011).

O processo de registo concluiu-se no dia 25 de junho de 2010, tendo sido atribuído o número de marca nacional 464435 (INPI, 2010b). O Boletim da Propriedade Industrial de 25 de junho de 2010 contém a respetiva indicação da marca e suas especificações (BPI, 2010: 82).

O lema deste evento – Arte e Cultura Populares

O lema proposto para o projeto que culmina no VII Encontro de primavera[®] e XII Simpósio Internacional Educação Música Artes Interculturais[®] deste ano de 2012 – *Arte e Cultura Populares* – surge na sequência dos temas de projetos em que as Artes e a Educação com as Artes foram uma preocupação fundamental, em particular, na sua relevância para a promoção da Dignidade do Homem. Assim, os projetos desenvolvidos desde o início tiveram as temáticas que referimos anteriormente.

O lema *Arte e Cultura Populares* encontra a sua justificação num conjunto de fatores que passamos a referir.

O projeto *Arte e cultura populares* contém no seu conceito diversas aspetos essenciais, que se articulam simbolicamente na realidade geográfica, social, patrimonial e histórica da cidade de Vila Nova de Foz-Coa e região envolvente.

Como projeto, *Arte e cultura populares* surge sob o signo de uma proposta de projeto de recuperação e gestão do património cultural desenvolvido por María Angustias Ortiz Molina, Diretora do

Grupo DEDiCA, “Identidad y diferencia del folklore en la Península Ibérica. Recuperación del patrimonio folklórico tradicional” (Ortiz Molina, 2012: 63-102).

Pretendemos com o desenvolvimento do projeto *Arte e cultura populares* consubstanciar a proposta de dinamização do património cultural aí contida e defendida inserindo-a numa realidade social concreta, a de Vila Nova de Foz-Coa e sua região.

Várias razões recomendam a escolha desta região. A primeira e mais relevante é o facto de ser detentora de dois relevantes patrimónios culturais mundiais, o das gravuras rupestres do Vale do Coa e a paisagem cultural do Douro vinhateiro⁵. Poucas regiões são assim abençoadas e não poderíamos encontrar melhor símbolo da riqueza que o património cultural pode assumir para o enraizamento do trabalho e da cultura do Homem e de uma Comunidade e sua projeção, a partir do presente, em direção ao futuro.

Para desenvolvimento concreto do projeto, a região de Vila Nova de Foz-Coa afigura-se particularmente conveniente. Ao mesmo tempo que é alvo da benção dos seus patrimónios mundiais, Foz-Coa padece da mesma maldição que o interior de Portugal, esquecido e explorado por sucessivos poderes políticos que têm detido o governo da Nação ao longo de inúmeras décadas e mesmo séculos.

Tal lançou-nos desde o início o desafio de procurar contribuir de algum modo para alguma dinamização e revitalização da região, tanto pelo conhecimento que dela venham a ter os diversos participantes do projeto (integram este projeto 55 investigadores e outros 4 participantes da sociedade civil e diversos outros convidados institucionais, aqueles provenientes na sua grande maioria de instituições de ensino superior de praticamente toda a Espanha, assim como alguns da Grécia, França e Portugal), como pela sua presença em Vila Nova de Foz-Coa e pelos produtos gerados no âmbito do projeto e suas repercussões na Comunidade local e modo como esta receba a iniciativa.

A intenção de dar um contributo para a capacitação e promoção económica da região por meio deste projeto é assim um desiderato do *Arte e cultura populares*, sempre presente no desenvolvimento da cooperação com a autarquia local que nele colabora estreitamente desde 2010. Tal processa-se, em primeiro lugar, pela própria realização em Vila Nova de Foz-Coa de um evento de carácter científico, o XII SIEMAI e VII Encontro de

primavera, mas repercute-se também nas consequências que se visam com a sua realização mesma, isto é, por meio do simpósio em que ideias, projetos, sonhos e produtos são intercambiados e novas realidades se projetam a partir das possibilidades assim abertas.

Das potencialidades residentes em Vila Nova de Foz-Coa e que são relevantes para a sua escolha para símbolo e local deste do *Arte e cultura populares* é de destacar a relevância da arte popular em termos económicos. Neste particular, as gravuras rupestres têm um duplo estatuto, a de forma primitiva e originária de arte popular e de potencial de enorme valor patrimonial, cultural e científico que se pode traduzir de forma muito relevante em valor económico, revitalizando uma região riquíssima mas depauperada pelo poder político.

Por último, mas não menos importante, o património das gravuras e do Douro Vinhateiro constituem um importantíssimo símbolo doador de sentido à historicidade e praxis humanas. Em tempo de instanteinismo e atomização presentes em todas as atividades humanas e geradores de dominação pela aniquilação da memória que permitem, o trazer para a ribalta da espessura temporal e histórica e a recuperação/ manutenção da memória é um dever (Levi, 1997) essencial a que estamos todos obrigados.

Publicações efetuadas pelo Grupo de Investigación HUM-742 DEDiCA, pelo movimento SIEMA[®] e Encontro de primavera[®]

Os projetos de que damos conta, de forma abreviada, neste Prólogo resultam do concurso de diversas linhas de trabalho desenvolvidas pelos docentes e investigadores que os promovem. Estes, de forma autónoma e independente, reuniram-se devido aos seus interesses e linhas de trabalho comuns e um momento fulcral dessa reunião é a sua pertença ao Grupo de Investigación HUM-742 D.E.Di.C.A. Desde que foi criado o Grupo de Investigación, em 2000, a Educação, a Educação Intercultural, para a Cidadania e os Direitos do Homem, assim como a Educação com as Artes têm sido uma temática dominante nos seus projetos e publicações.

Apresentamos em seguida a lista das principais obras publicadas no âmbito dos projetos desenvolvidos desde meados da década.

1) Ortiz Molina, M.^a A. (Coord.) (2005). *Implicaciones de la Multiculturalidad en la Adaptación y Desarrollo de las Tareas en la Educación Obligatoria (I.M.A.D.T.E.O.)*. Granada: Joaquín Labayen y José Miguel Liébana. ISBN: 84-609-6247-6; DL: GR-1128/05

2) Ortiz Molina, M.^a A.; Ocaña Fernandez, A. (Coords.) (2005). *Estudios sobre Cultura Gitana: Aspectos Históricos, Sociológicos, Educativos y Folklórico-Musicales*. Granada: Joaquín Labayen y José Miguel Liébana. ISBN: 84-609-6246-6; DL: GR-1127/05

3) Ortiz Molina, M.^a A.; Ocaña Fernández, A. (Coords.) (2005). *La Música y los Derechos del Niño*. Granada: Joaquín Labayen y José Miguel Liébana. ISBN: 84-609-6245-8; DL: GR-1129/05

4) Ortiz Molina, M.^a A.; Ocaña Fernández, A. (Coords.) (2006). *Cultura, Culturas. Estudios sobre Música y Educación Intercultural*. Granada: GEU. ISBN: 848491637-5; DL: GR-7472006.

5) Reis, I.; Ramos, F. (Coords.) (2007). *Dignidade Humana em Polifonia*. Coimbra: Instituto Politécnico de Coimbra. Coleção *Práticas – Conhecimento – Pensamento*, nº 12, del Instituto Politécnico de Coimbra. ISBN: 978-989-95440-1-7; DL: 264166/07

6) Ramos, F. (Coord.) (2007). *Educação para a Cidadania Europeia com as Artes*. Coimbra: Fernando Ramos (Editor). ISBN: 978-989-95257-3-3; DL: 268444/07

7) Ortiz Molina, M.^a A., (Coord.) (2007). *Diferencias culturales y atención a la diversidad en la escuela: desarrollo de la socialización mediante atividades de expresión artística. (D.I.C.A.D.E.)*. Coimbra: Fernando Ramos (Editor). ISBN: 978-989-95257-4-0; DL: 266727/07

8) Ortiz Molina, M.^a A. (Coord.) (2008). *Música. Arte. Diálogo. Civilización*. Coimbra: Fernando Ramos (Editor). ISBN: 978-989-95257-5-7; DL: 271089/08

9) Ortiz Molina, M. A.; Rúbio, F.; Ramos, F. S. (Coords.) (2008). *Ensoñaciones Canarias y Andaluzas. A Viagem (maiden voyage)*. Coimbra: Fernando Ramos (Editor). ISBN: 978-989-95257-7-1; DL: 273352/08

10) Ramos, F. S. (Coord.) (2009). *Diálogo e Comunicação Intercultural. A Educação com as Artes*. Coimbra: Fernando Ramos (Editor). ISBN: 978-989-95257-9-5; DL: 287195/09

11) Ortiz Molina, M. A. (Coord.) (2009). *Investigación en Educación y Derechos Humanos*. Coimbra: Fernando Ramos (Editor). ISBN: 978-989-95257-8-8; DL: 287194/09

12) Ortiz Molina, M.^a A. (2009) (Coord.). *Investigación en Educación y Derechos Humanos. Aportaciones de diferentes Grupos de Investigación. Comunicaciones*. Coimbra: Fernando Ramos (Editor). ISBN: 978-989-96165-0-9; DL: 291651/09

13) Ortiz Molina, M. A. (Coord.) (2010). *Arte y Ciencia: Creación y Responsabilidad. I*. Coimbra: Fernando Ramos (Editor). ISBN: 978-989-96165-1-6; DL: 304330/10

14) Ortiz Molina, M. A. (Coord.) (2010). *Arte y Ciencia: Creación y Responsabilidad. II*. Coimbra: Fernando Ramos (Editor). ISBN: 978-989-96165-2-3; DL: 304331/10

15) Ortiz Molina, M. A. (Coord.) (2010). *Resúmenes de los trabajos presentados a la 11ª Bienal Internacional, Simposium & Festival del CIMA – Center for Intercultural Music Arts y 5º Encuentro de primavera*. Coimbra: Fernando Ramos (Editor). ISBN: 978-989-96165-3-0; DL: 304528/10

16) Ramos, F. S. (Coord.) (2010). *Lançando Pontes para a Interculturalidade*. Coimbra: Fernando Ramos (Editor). ISBN: 978-989-96165-4-7; DL: 304588/10

17) Ramos, F. S. (Coord.) (2010). *Tendiendo Puentes hacia la Interculturalidad*. Granada: Ediciones K & L. ISBN: 978-84-92896-53-0; DL: SE-870-2010

18) Ramos, F. S. (Editor) (2011). *Estamentos Educativos y Diferencias Culturales del Alumnado. Diseño de Atividades para el fomento de la Socialización (EEDCA). Exedra, Nº temático (2011)*. ISSN: 1646-9526; ISBN: 978-989-8486-01-1; DL: 324363/11.

19) Ortiz Molina, M.^a A. (Coord.) (2012). *Diversidad y Escuela: atividades para la socialización*. Saarbrücken: Editorial Académica Española. ISBN: 978 – 3 – 8465 – 6274 – 1. DL: <http://d-nb.info/gnd/159321829>.

A par destas publicações aqui elencadas, o Grupo DEDiCA procedeu ainda ao lançamento de um novo projeto editorial e científico, a revista *DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES*, iniciado em 2011, e com o qual se pretendeu fornecer um novo impulso ao trabalho científico em curso e consolidar ainda mais os projetos lançados e captar novos investigadores e públicos. Com revisão cega por pares, a revista encontra-se, nesta data, indexada em diversas bases de dados e alojada em Dialnet, a par do seu alojamento natural na Universidade de Granada (http://hum742.ugr.es/seccion_libre/dedica-revista-de-educacao-e-humanidades/). São os seguintes os números editados à data de 2012, incluindo este no qual se insere o texto presente.

20) *DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES*, n.º 1 (2011). Versão impressa: ISSN: 2182-0171; DL: 322791/11. Versão em linha: ISSN: 2182-018X.

21) *DEDiCA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES*, n.º 2 (2012). Versão impressa: ISSN: 2182-0171; versão em linha: ISSN: 2182-018X; DL: 322791/11.

22) *DEDiCA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES*, n.º 3 (2012). Versão impressa: ISSN: 2182-0171; versão em linha: ISSN: 2182-018X; DL: 322791/11.

Referências bibliográficas

Aristóteles (1977). *Poética*. In Anónimo, *Sobre lo sublime*/Aristóteles, *Poética*, 208-327. Barcelona: Bosch.

BPI (2010). Boletim da Propriedade Industrial n.º 2010/06/25. Consultado em 15/11/2011. Disponível em: http://www.marcasepatentes.pt/files/collections/pt_PT/49/55/282/307/2010-06-25.pdf

CIMA (2011a). Centre for Intercultural Music Arts. Consultado em: 15/11/2011. Disponível em: <http://ukdatanet.com/company-credit-reports/CENTRE-FOR-INTERCULTURAL-MUSIC-ARTS-LIMITED.html>

CIMA (2011b). Centre for Intercultural Music Arts Limited. UK Data Ltd Full Report. Disponível para descarga em: <http://ukdatanet.com/company-credit-reports/CENTRE-FOR-INTERCULTURAL-MUSIC-ARTS-LIMITED.html>

DEDiCA (2011). Grupo de Investigación HUM-742 DEDiCA – Desarrollo Educativo de las Didácticas en la Comunidad Andaluza (Universidad de Granada). Página oficial: http://hum742.ugr.es/datos_inicio/

INPI – Instituto Nacional da Propriedade Industrial (2010a). PEDIDO DE REGISTO DE SINAIS DISTINTIVOS DO COMÉRCIO n.º 20101000028012. Documento privado de solicitação de registo da marca, não disponível publicamente.

INPI – Instituto Nacional da Propriedade Industrial (2010b). MARCA NACIONAL Nº 464435. Síntese do processo. Consultado em 15/11/2011. Disponível em: <http://servicosonline.inpi.pt/pesquisas/main/marcas.jsp>

Levi, P. (1997). *O dever de memória*. Porto: Livraria Civilização.

Ortiz Molina, M.ª A. (2012). Identidad y diferencia del folklore en la Península Ibérica. Recuperación del patrimonio folklórico tradicional. *DEDiCA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES*, 3 (2011) março, 63-102).

Ramos, F. S. (2011). Prólogo – O projeto Lançando pontes para a interculturalidade/ Tendiendo puentes hacia la interculturalidad. *DEDiCA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES*, 1 (2011) março, 21-34. Consultado em 15/11/2011. Disponível em: http://hum742.ugr.es/seccion_libre/dedica-revista-de-educacao-e-humanidades/

Ramos, F. S. (2009). Educação para a Cidadania e Direitos do Homem. In *Exedra. Revista Científica*, 2 (2009) 33-46. Consultado em

15/11/2011. Disponível em: <http://www.exedrajournal.com/docs/N2/03A-fernando-ramosl.pdf>

¹ **History of SIEMAI[®]**

² Doutorando.

Instituto Politécnico de Coimbra (Portugal).

Email: sadoramos@gmail.com

³ Refira-se que, devido aos projetos já definidos e em curso, teve lugar a última edição isolada do Encontro de primavera[®] em 2011, de 27 a 29 de abril, na Facultad de Estudios Sociales y del Trabajo da Universidade de Málaga, sob o lema *Tendiendo Puentes hacia la Interculturalidad*.

⁴ Autoria do original: José Miguel Liébana Ortiz. As modificações operadas sobre o mesmo são da responsabilidade de María Angustias Ortiz Molina e Fernando Sadio Ramos, com o apoio técnico de Pedro Lopes (Impressões & Soluções, Coimbra, Portugal).

⁵ Vide <http://www.cm-fozcoa.pt/>